

5112
[6], 20. v. IV

2 pamphlets together 300.

[BORBA DE MORAES; Vol. 1, p. 170; RODRIGUES; 712]

[TAVARES, Vol. 2, p. 98: "I mention these Operales not for their literary value which is little, or none; but because I do not consider them common at all.

Perhaps they were prohibited by the authorities. The fact is that I have found very few copies indeed of any of them".]

For the second pamphlet: [BORBA DE MORAES;
Vol. 1, p. 226]

NOT in Rodrigues.

CONSELHOS,

QUE DA' HUM

BRAZILEIRO VETERANO
A TODOS OS SEUS PATRICIOS,
QUE CHEGAREM A ESTA CORTE:

EM QUE LHE MOSTRA AS COUSAS,
de que se haõ de livrar, para em tudo acer-
tarem, e viverem com honra.

*ADVERTENCIAS SAUDAVEIS CONTRA
o genero feminino, que he o que mais arrui-
na, como primeira causa dos nossos tra-
balhos todos, &c.*

POR * * * *

CONSELHOS.



NÃO esperes, Brasileiro,
Por mais finezas, que faças,
Alcançar de Lyzia bella
Os mimos das suas graças.

Toma hum maduro conselho,
De quem experiente falla;
Não respondas a seus ditos,
Não dês credito, ouve, e calla.

Se o teu intento he ires
A Coimbra a te formares,
Aproveita todo o tempo
Sómente em estudares.

Tu chegaste n'hũa Epoca
De bella felicidade;
Porque a todos nos promette
A paz, e tranquillidade.

Se

Se queres viver em paz,
 Com honra, e bom proceder
 Trata de executares
 O que te vou a dizer.
 Primeiramente ama a Deos,
 E logo a Rainha, e Rei:
 De Deos guarda os seus Preceitos;
 Dos Soberanos a Lei.
 Sê sincero, e comedido
 Em todas tuas acções:
 Procura gente conspicua;
 Que te dê as instrucções.
 Não gastes mais, que o precizo:
 Olha sempre o futuro,
 Para que em todô o tempo
 Tu possas viver seguro.
 Trata sempre com verdade,
 Com Pessoas, que te abonem;
 E procura tambem outros
 Honrados, para que te honrem.
 Busca tambem Homens doutos
 De lizas conversações;
 Para que te aproveites
 Das suas saás instrucções.
 Assim viverás em paz
 Na tua tranquillidade,
 Se seguires seus costumes,
 Documentos, e verdade.
 Agora verás, Amigo,
 Do que te hás de livrar;
 Dá attenção ao que digo.
 Eu principio a fallar.
 Conhece, Patricio meu,
 Que o Systema desta Corte;
 (Falto de alguns) he de enganoso;
 E assim passão desta sorte. Nã

que dá hum Brasileiro Veterano.

3

Naõ creias com facilidade;
Naõ emprestes teu dinheiro;
Pois se o tiveres , será
Teu amigo verdadeiro.

Naõ te dês ao opio , e logro
Nas suas vans apparencias ;
Pois tudo he farelorio ,
Luxos , e más consciencias.

P. Para guardar hum segredo
Quem he capaz desta empreza ?

Aristota

R. He aquelle , que soffrer
Na lingua hũa braza acceza.

A palavra , que eu fallo ,
He minha escrava até o fim.
A palavra , que eu fallo ,
Se senhórea de mim.

*O Conde
de Vimios.*

Naõ reveles teu segredo ,
Ainda ao teu maior Amigo :
Poẽ em fim toda a cautéla
Em o guardar sempre contigo.

Naõ ha tripa , que naõ brigue ;
Assim Amigo , ou Parente ;
E se ha qualquer desordem ,
Já tudo se faz patente.

Tambem naõ leves Amigo
Onde tens inclinaçãõ ;
Pois se o lebares , será
A causa da perdiçãõ.

Eu conheço estes piolhos
Metediços por costuras ,
Que com fé de bons Amigos
São as mais vís creaturas.

Pois huns , que trazem na boca
A honra , e fidelidade
Naõ creias ; que tudo he *Prosa*
Nascida da falsidade.

A 2

*Cicer.
Nemini fi-
das, nisi cum
quo prius mo-
diũ salis ab-
sumpseris.*

4 *Conselhos*

Naõ creias nestes *Peraltas*,
Que andaõ mui brincadinhos;
Com Bandeirinhas no tope,
Compostas de retalhinhos.

Com palitinho na boca,
Como traz, o que bem come;
Mas dentro na sua casa
Berra a sua Alma com fome.

Estes armados em vaõ,
Que a tudo se arrojaõ,
Em casa cruzes na boca,
Na Rua tudo entojaõ.

Os seus arrotos sãõ Moças,
Florete, contradança,
Passeio público, e Ribeira,
Xá, Caffé, e mais Bilhar.

Se lhe procuras a bolça,
Dirá, que em casa a deixou;
Porque só a do cabelo
He que o pobre professou.

Convida tambem hum destes
Para ir a hũa funcão,
Com condição, que ha de entrar
Com o producto, que os mais daõ;

Verás o *Bandalho* afflicto,
E logo mudar de côr;
Pois nunca sua algibeira
Teve cousa de valor.

Por estar acostumado
A comer sempre á *gagoza*,
Campando por dançar bem,
Por Versos, e boa Prosa.

Destes taes aventureiros
Foge sempre de carreira:
Se estiver ao pé de ti,
Tem sentido na algibeira.

que dá hum *Brasileiro Veterano.*

Estes *Centurios de Esquinas,*

Armados de espavento,

Por fóra parecem saõs,

Por dentro paõ bolorento.

A conyversa de hum destes

He amor, saõ valentias:

E todos dizem descendem

De illustres Varonias,

O nosso Sá de Miranda

Compára com propriedade

Hum destes á Andorinha

Na sua velocidade.

Amigos aventureiros,

Amigos de loupinhas

Como grimpa ao vento o peito,

Fazem como as *Andorinhas,*

Vaõ, e vem com vento feito.

Sá de
Miran-
da.

Nestes crê, como em *Mafoma:*

Fogê, como do *Diabo:*

Se te metteres com elles,

Elles te daraõ o cabo.

Oleastro.
Nihil citius
prævertit ho-
minē, quam
alter homo.

Agora vou a tratar

Deste *Bicho feminino,*

Por conhecer seus enganos

Delle fujo, e o abomino.

Naõ cuides na *Dama bella*

Acharás hum peito ameno;

Porque nas suas palavras

Sempre deita algum veneno.

Conhece, *Patricio amado,*

Que as *Damas de Lisboa*

Tem os *Filhos do Brazil.*

Por gente incivil, e tolla:

E se acaso lhe fazem

Algũas galantarias,

Conselhos,

He , que querem desfrutar
 As suas macacarias.
 Isto he = Aquelles *Bromas* (a),
 Que vivem de chacorreiros;
 Mas não aquelles , que são
 Serios , e verdadeiros.
 Porque estes conservando
 A honra , com que nascêraõ,
 Não daõ azas , a que façãõ,
 O que estes merecêraõ.
 Tratemos da Historia o fio ,
 Tornemos á Vacca fria :
 Toma , Amigo , estes conselhos ,
 Meu Patricio da Bahia.
 Não te cançes em amar;
 Não expresses teus amores,
 Que se sabem és do Brazil
 Não te faraõ seus favores.
 Já tive quem me expressou ,
 Que por mim em chãma ardía;
 Esta esfriou , quando soube,
 Que eu era da Bahia.
 Mas he , porque ignorava
 O amor de hum Brasileiro;
 Pois se soubesse os *Quindins* (b),
 Seria em tudo o primeiro.
 Eu jvendo-a arrependida
 De amar a hum Brasileiro ,
 A Patria não quiz negar;
 Pois a Patria está primeiro.

Ne-

(a) Bromas he o mais ruim Açucar. Assim se chama

(b) Quindins são huns Movimentos naturais , sem affectação , que vem os Brasileiros , por onde attrahem as amizades , accomparhados fcer taes Quindins de hãa sinceridade de palavras , que nascem de hum lizo coração , e não retrahido , de que nesta Corte julgaõ ser feitiço ; mas que maior feitiço , que a meiguice , a verdade , a sinceridade , e generosidade de hum Brasileiro de bom gosto.

que dá hum Brasileiro Veterano. 7
Negar a Patria succede

Só a algum bronco Villaõ;
Mas não a quem ama a Patria,
Como honrado Cidadão.

Pela Patria deixarás
O interesse, e o amor;
Pois por ella he que só deves
Abraçar-te em firme ardor.

D. E. C. I. M. A. S.

Naõ deve a Patria negar,
O que for bom Cidadão;
Nem o Rustico Villaõ
Deve negar o Sollar:
Antes deve exaggerar
Sempre com brio, e ardor,
E defender com valor
Aquelle, que desattento
Quizer com soberbo intento
Ultrajar seu pundonor.

Assim, Amigo, eu dizia;
Que se tiveres Senhora,
Que te diga, que te adora
Só por feres da Bahia;
Naõ te enchas de alegria
Com sua vã expressãõ:
Sabe, que do coração
Naõ pôde ser com verdade,
Por trazer nelle a maldade
Com rebuços de afeiçãõ.

As Damas desta Cidade
Só querem seus Naturaes;
Só a elles são leaes,
E confessãõ a verdade.

A nós com muita maldade

Confessos
Nos estaõ sempre a enganar;
Sua mente he derriçar;
Cuidando naõ percebemos;
E por tollos naõ sabemos
Imperceptivel mangar.

Nestas Materias de enganos
Eu posso ler de cadeira;
Pois conheço à *fundamentis*
De experiencia verdadeira.

Explica hum Hespanhol
Da Mulher sua maldade;
Nesta *Sexta*, que lerás,
Verás a pura verdade.

Sexta
Hes-
pan-

Si el Mar fuera de tinta,
E el Cielo todo papel,
E los Pexes Escrivanos,
Escriviendo a dos manos,
Nó escrivieran en cien annos
La maldade de una Muger.

Nestes termos, meu Patricio,
Toma estas minhas liçoës;
Pois de fallar desta gente
Tenho milhar de razoës.
Certo Autor pinta a Mulher
Muito proxima á *Chyméra*;
Outro tambem a retrata,
Com propriedades de *Hera*.

A *Hera* abraça a parede,
Em quanto tem, que chupar;
A Mulher abraça o Homem,
Em quanto tem, que faccar.
A *Chyméra* he pintada
Com cabeça de Leão; Tam-

que dá hum *Brazileiro Veterano.* 9

Tambem com ventre de Cabra,
E com cauda de Dragaõ.

Assim tambem a Mulher,
Na cabeça tudo he vaõ;
No ventre he parvoice;
E na cauda ingraticidãõ.

Outros tambem a compáraõ
Semelhante ao *Zangaõ* (a),
Porque este chupa os favos,
Que as colmeias nos daõ.

Assim estas taes *Bizouras*,
Com toda a ingraticidãõ,
Naõ só chupaõ nossas bolças,
Mas tambem o coração.

Lá diz hum Adagio antigo,
Que ellas tem amor de caõ;
Porque trazem sempre fixos
Os olhos na nossa mãõ.

A Mulher, o jogo, e o vinho
He perdiçaõ de huma casa;
Havendo estes tres vicios,
Lá vai tudo pela raza.

Se fizeres reflexãõ
Sobre esta casta de Gentes;
Eu prometto, que tu fujas
Destas infernaes Serpentes.

Pois se a Dama tem Irmãõ,
Tem Tia, e tem Avó;
Tudo chuchaõ estas *Carouchas*;
Pois naõ daõ ponto sem nó.

A Dama, nada appetitece,
Antes diz, que nada intenta; Mas

(a) Hesiodo: *Zangaõ* he hum *Bifouro*, que entra nas colmeias,
que além de comer o mel, mata as *Abelhas*.

Mas a *Serejma* da Avó
 Todo o trapo lhe contenta.
 Hum dia pede o Chinello,
 Outro dinheiro, e tabaco:
 He irada Sanguixuga,
 Que anda ferrada ao caco.
 A Mãi se faz insensata,
 O Pai doente dos olhos;
 A Tia tudo disfarça,
 E a Velha põe antolhos.
 A Dama para pedir
 Manda a Avó, seja a primeira,
 A' Irmã, que exaggere,
 A Tia, seja a terceira.
 Nesta traça todos vivem;
 E, segundo o que eu entendo,
 Só quem paga para a cabra
 He o que fica gemendo.
 Agora me lembra, Amigo,
 Para tu mais conheceres,
 E fugires para sempre
 Dos enganos das Mulheres:
 Lembra-me de hum bom facto,
 Succedido, ha quatro annos,
 De hum Patricio, que cahio
 Nesta Tragedia de enganos.
 Primeiramente não ames
 A Filhas de Regateiras;
 Porque no Verbo *Subripio*
 São segundas sem primeiras.
 O tal Patricio me disse,
 Que purgára seus peccados,
 Por ser hũa Filha destas
 Emprego dos seus cuidados.
 No tempo, que despendia,
 A casa lhe franqueou;

Mas

que dá bum Brasileiro Veterano.

II

Mas no tempo , que não deo ,
Logo a porta lhe fechou.
Naquelle tempo , que dava ;
Havia sinceridade ;
Mas no tempo , que se absteve ,
Toda a acção era maldade.

Naquelle Seculo dourado
Tudo foi adorações ;
Mas no tempo do sequeiro ,
Tudo foi ingratições.

Naquelle estavaõ abertas
As portas , e as janellas ;
Mas quando fechou o Erario
Pôs trancas , e pôs tramellas.

Emfim , em quanto largou
Tudo foi facilidade ;
Mas quando fechou a bolça ,
Tudo foi difficuldade.

Até alli muito agrado ,
Gracinhas , e muita festa ;
Mas foi em quanto a função
Se fez de barriga testa.

Até que o nosso Patricio ,
Conhecendo o erro tarde ,
Se çafou mui bem airozo ,
Com toda a sagacidade.

Elle me certificou
Ser por milagre livrado ;
E de viver já izento
De similhante cuidado.

Agora , que se vê ja livre ,
Quieto , e desembaraçado ,
Salta , brinca , come , e dorme ,
E vive bem socegado.

A's vezes , quando o encontro ,
Lhe fallo no seu cuidado :

El-

Elle só o que responde
 He , que o passado , passado.
 Esta retirada foi
 Para mim de sūmo agrado ,
 Pelo ver já sem lembrança ,
 Alegre sem ter cuidado.
 Eu de o ver me alegro muito ,
 Pois já falla livremente ;
 Dizendo , que o amor
 He Inferno a toda a gente.
 Dizem , que o fumo he mais leve ,
 Que o pó , e que o vento :
 Eu digo : Naõ ha mais leve ,
 Que a Mulher : E nisso assento.
 Naõ esperes recompensa
 Do bem , que a ellas fizeres ,
 Espera sempre o coice ,
 Que ellas daõ , como Mulheres.
 Queres saber o que diz
 Hum Santo , dellas fallando ,
 Vê , que falla com verdade ,
 O que digo , e vou narrando.
 He amizade inimiga ;
 He pena inexplicavel ;
 He tambem mal necessario ;
 He affecto abominavel ;
 He natural tentação ,
 He doença appetecida ;
 He domestico perigo ;
 Natureza fementida.
 He apparencia do bem ;
 He delicioso damno ;
 He natural tentação ,
 He hum jugo mui tyranno.
 Saõ Paraisos dos olhos ,
 Das bolças o Purgatorio ,

S.
 Joãõ
 Chry
 sost.

Inferno das nossas Almas,
Limbo do nosso Pentorio.
Já que fallamos no Sexo,
Venhaõ tambem as *Beatas*,
Para coroa desta Obra,
Inda que venhaõ de gatas.
Naõ creias nesta *Gentinha*,
Que anda vestida *ao Carmo*;
Pois debaixo da fofseza
Prégaõ callote de palmo.
Estas famosas *Doutoras*,
Canonicas, e *Moralistas*,
Na *Materia recebendi*
Saõ as primeiras *Legistas*.
Saõ as *Morcegas da Igreja*,
Corujas de Campanarios,
Xuxadeiras de torcidas
De todos os *Lampadarios*.
Foge tu, quanto puderes,
De leres seus *Kalendarios*,
Porque nas suas doutrinas
Saõ finas, como *Canarios*.
Pois hũas, que tambem trazem
Os cabellos azeitados,
Naõ querendo saudar Homens,
Entendendo saõ peccados!
Pois hũas, que na mão da *Mestra*
Fizeraõ voto rezado;
Querendo annullar depois,
Dizendo naõ foi cantado.
He de saber, que a *Mestra*
Professou sem ser *Noviça*:
He *Mestra* de invenções,
Destas, que o *Demo* atija.
Guarda-te tu de hũa destas,
Se se chega a desatar; Que

Que he peor , que quantas bestas
 Ha soltas a escoicear.
 Destas , que não comem mel ,
 Livra tua colmeia bem ,
 Se daõ em gostar do favo ,
 Haõ de chupar-te tambem.
 Em tudo , quanto aqui digo ,
 (Não minto) fallo verdade ;
 Por conhecer dellas todas
 A virtude , e a maldade.
 Assim acharás nas taes ,
 Se a experiencia te mostrar ,
 Que he certo , o que te digo ,
 Sem hum ponto exaggerar.
 São Almas irracionaes ,
 Com cabeça sempre á banda ,
 Remissas para o trabalho ,
 E promptas para a *manducanda*.
Est animal irrationale ; caput submissum
Ad manducandum promptum , & ad laborandum
remissum.
 Se eu forá , Rico Patricio ,
 Sobre esta Gente a fallar ,
 Seria pouco o papel ,
 Que ha em todo o Portugal.
 Para veres , finalmente ,
 Olha para esta Cantiga ;
 Dá hũa séria attençaõ ;
 Pois tem vigor por antiga.
 C A N T I G A .
 Enganou-se quem cuidou ,
 Que Mulheres querem bem ;
 São falsas , são lisonjeiras ;
 Mentirofas , tudo têm.
 Que esta casta de gente
 Não houvesse , óxalá !

que dá hum Brasileiro Veterano. 15

Fallando tambem da Patria:

= Cá , e lá más fadas ha. =

Affim , Amigo , o melhor

He não nos farmos nellas ;

Se fizemos o contrario ,

Cahimos nas Esparrellas.

Olha , meu Rico Patricio ,

Naõ ames em Portugal ;

Vai gozar ditozos mimos ;

De donde és natural.

Deixa os mimos da Europa ;

Aparta-te desta Corte ;

Jâmais te prendaõ laudades :

Busca o Sul , e deixa o Norte.

Busca a Terra , onde nasceste ,

Onde ha sinceridade ,

Aonde acharás ditoso

A tua felicidade.

Lá acharás o Amigo ;

Que te falle com verdade ;

Tambem acharás a Dama ,

Que te guarde lealdade.

As tuas meigas palavras

Lá feraõ correspondidas ;

Por saberem conhecer ,

Que do peito saõ nascidas.

Aqui só póde viver

Hum *Bandalho* , hum *Lizonjeiro* ,

Que lhe não dê de perder

O credito de verdadeiro.

Comtudo , já confessei ,

Que havia Gente honrada ;

Mas esta vive bannida

Desta grande *Canzoada*.

Ha Principes , e ha Fidalgos ,

Ha Nobres , e ha Pioës ,

Ha

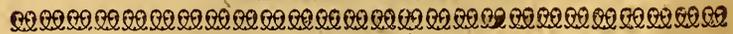
71-329a
Wormsey
2 June 1971

Conselhos,

Ha Santos , e Gente honrada,
Ha infinitos ladroës.
Nestes termos , meu Patricio,
Fallo desinteressado ;
Recebe estes meus conselhos ;
Pois fallo de experimentado.
Patricio , faudades não ,
Antes com muita alegria ,
Deixemos a Lysia em paz ,
Vamos para a nossa Bahia.
Que eu prometto , vivo , ou morto ,
Ou ainda feito em cacos ,
De me ir para a Bahia ,
Brincar com os meus macacos.

S O N E T O .

Attende, Patricio meu, o triste estado,
A que me conduzio minha desgraça !
Antes de eu receber a luz da Graça,
Por meus proprios Pais fui ingeitado.
Nas Aulas de Minerva fui creado,
Thesoureiro tambem por minha traça,
E aborrecido desta vida affentei Praça,
Porque ao Deos Marte era inclinado.
Vim da Solfa a tahir pouco perfeito ;
Toquei Rabéca , e Vióla indignamente :
Para Almotacel já estive eleito.
A Lisboa vim ter muito contente ;
Emfim , fui *Petrus in cunctis* com effeito ;
Et nihil in omnibus certamente.



LISBOA : Na Off. de Francisco Sabino dos Santos.
Com licença da Real Meza Censoria, An. 1778.

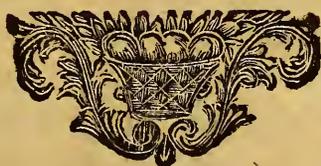
DISCURSO,
QUE FIZERAÕ DUAS SENHORAS
PORTUGUEZAS,

Depois de terem o papel dos Conselhos, que deu
hum Brasileiro a todos os seus Patricios, que vies-
sem a esta Corte : a que elle chama Advertencias
faudaveis contra o genero Femenino.

DIALOGO
- ENTRE

MARCINA, E DELMIRA.

Por M. D.



LISBOA,

Na Offic. de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de MDCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissãõ Geral sobre o
Exame, e Censura dos Livros.*

